

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Doutoramento em Ciências da Comunicação

Disciplina: Estudos do Som

Docente: Professor Doutor Luís Cláudio Ribeiro

Doutoranda: Mariana Cristina Melo Inácio Marques, nº21104612

1º Trabalho

“O rádio como aparato de comunicação: discurso sobre a função do rádio”

Bertolt Brecht

Estudos Avançados; volume 21, número 60, páginas 227-232. Agosto 2007

O aparecimento do rádio potenciou a possibilidade de transmitir informações aos seus ouvintes. Contudo, no seu início, a bem dizer pouca informação havia para ser transmitida. Por isso, nos seus primórdios o rádio não era mais que o meio que representaria o teatro, ópera, musicais, palestras e que, a par disso, representava a imprensa local. De facto, o rádio começou por ser um meio que imitava todos as formas de produção falada ou cantada, podendo ser considerado como um meio de embelezamento público e pouco mais. Este é o principal ponto que Brecht vai criticar, por acreditar que o rádio pode ser muito mais do que isso e que tem potencial para não ser apenas mais um meio de entretenimento das pessoas e embelezamento/decoração das salas e da vida pública.

Brecht afirma que, enquanto meio de distribuição, o rádio apenas servia para difundir ou repartir alguma coisa. Contudo, o autor afirma que as pessoas apenas reconheciam uma face do rádio, a saber, a distribuição de conteúdos, mas seria benéfico se as mesmas pessoas conseguissem reconhecer uma outra face/função: a de comunicação.

Neste contexto, o autor afirma e passo a citar: “O rádio seria o mais admirável aparato de comunicação que se poderia conceber na vida pública ...”. Com isto, Brecht quer dizer que reconhece no rádio a capacidade de receber e não apenas emitir, ou seja, tem capacidade para fazer o ouvinte falar e não apenas escutar.

O rádio transforma, assim, a sua relação com o ouvinte, que passa de um mero consumidor de informações a fornecedor de conteúdos. Até no âmbito da política o rádio deveria assumir um papel importante e activo, não só na transmissão de relatos, mas também e sobretudo na promoção de debates e grandes discussões sobre temas de interesse público, potenciando que o próprio ouvinte se torne um elemento activo nestas discussões.

Assim, o rádio deveria intervir mais activamente na realidade e quotidiano das pessoas, tornando-as também elas mais activas e participativas, permitindo que o rádio não as ensine apenas, mas que também elas possam ensinar quem as ouve. Desta forma, o rádio conseguiria tornar mais interessantes assuntos que por si só já interessam aos ouvintes.

Em conclusão: Brecht defende que o rádio não pode ser um mero elemento decorativo e que tem potencial para desempenhar um importante papel na vida pública ao promover debate e transformando o ouvinte em fornecedor, produtor de conteúdos e até mesmo formador. Assim, o rádio consegue promover uma aprendizagem mútua, na qual todos ganham sentido crítico em relação a temas que lhes dizem respeito ou que simplesmente lhes interessam. Com tudo isto, o autor defende a transformação do rádio num aparelho de comunicação da vida pública, não sendo apenas um aparelho de transmissão.